

100

A Immaculada Conceição de
M. R. I. A. Santíssima
Senhora Nossa.

Pole

Cod.
11232/45

I.

Ora o Céu, Bem-dita Mãe, me concederá
A cithara cantora,
Que do Cyne do Jordão benigno deriva;
A cujas vozes ora
O Poder do Senhor, canta, infinito,
Que na terra, e nos astros vê escrito:

II

Ora o animo sereno, e a paz interna
Do Justo, que constante
Calcanete a via de Sion eterna,
Com immovel semblante,
Vê contra si vibrar a língua heróica
Ao máis de dolo, e de calumnia armada.

III

Eu cantára em grandiloqua Poesia
 A profunda Humildade,
 Com que aos Decretos que Atonai te envia
 De Virgem a ser May te offerendo
 Para nos resgatar do Drago horrendo.

IV

Qual transparece no crystal intato
 A luz solar brilhante;
 Tal no Teu Gremio inteiro, e intemerato
 Entre o seu d'elle Diamante
 Sol Divino a raiar na Esclondeza,
 Altonita, e enleuada de Natureza.

V

Eu quizerá louvar se oussára tanto,
 A augusta Dignidade
 De seres May de Deos; Meios de expanto
 Da Celeste Cidade

(a) ~~Subjugas a Vontade ou - Amoldas a Vontade~~
 ou ~~Soffreias a Vontade ou - Captivas a Vontade~~

O Incolas te vêm, O Virgem bella,
No seio encerras quem não cabe nella.

VI

Mas que portento aôr o'hoj se me offree!
Sejo o Sarcim ameno
Onde espontanea a varia selva crece.
Sorti-se o Ceo sereno
Aos Authores da Humana descendencia,
Que alli vivem na paz, e na innocencia.

VII

Ceos! que monstro execravel o Inferno arroja,
Que faz tremor os pelos!
Qual serpe as crepitantes conchas roja,
Mencia sete collos,
(a) Com seus vultos de horrenda cataclura,
Varios na cõr, e varios na figura.

VIII

Quando o Sol o nitido semblante
(a) Com seus vultos de tãra cataclura

Com expens sublado.
Pela primeira vez do Ceo toante
Tombo o Leão farpado.
Nas aras de Aquilões voam procellos.
Muge em serras o mar, se de ás estrellas.

~~IX~~

Leio no peito do outro monstro infanelo
Com fojo azul escrito:
"Sou o Peccado horrendo, e detestavelo
"Filho do Anjo maldito,
"Que invejando dos homens a ventura,
"Me evoca da Região do pianto escuro.

~~X~~

"Oha (eis me brada) a minha feroz Corte!
"Esta invicta fallange
"Guia a bizonha famulenta Morte,
"Que a quanto vive abranga
"Co' aaccalada foice estrejadora,
"Que na mirrada dextra attiva arvorá.

XI

Eu me arriguo; ou ricam - se os cabellos,
 Doencas infinitas;
 Febres ardentes; sustos amarellos;
 Sem pestes exquisitas;
 Com a Guerra, que as mãos em sangue ensopa,
 A fome, e angustias: estou a sua tropa.

XII

Da lá se enloisca em nome de Deus a Terra...
 Foge a Graça, e Innocencia...
 Mettal banado delles se apodera,
 Da infecta Descendencia.
 Ah o Inferno dos Mortos os seus horrores.
 Maldita a Terra, e seus habitadores.

XIII

No meio do geral contagio ilhezo
 Seja um alma Donzella,

Que os lactes leprios venem na pureza.
Ato the mancha da Alma bella,
Summo esmero da Graça Omnipotente,
Do infernal Monstro e bafô pestilente.

XIV

Tu és a Virgem pura e immaculada,
Mãe de Deus Alma e divina.
Tu ab eterno forte preservada
Lá na mente Divina
Da Culpa Original por quem gememos
Desterrados da Patria, que speramos.

XV

Tu as cabeças do Dragão jacente
C'o intacto pé quebrantado,
Que envolta em lume a baba pestilente
Golfa em vão das gangantadas.

103
(a) Sibilando esgarzeia os torres e lhos.
Fere os anceis da cauda cõs abro lhos.

~~XVI~~

Não como ouzadas arar, cubil delgado,
As velas de ferindo,
Do alto mysterio e mar encapellado
Sõ cõs curras do Pinelo?
Ah! tornada porto; colhe o loto panno;
Nã tem praças, nem funelo este Oceano.

~~~~~

(a) Sibilando letorce os lubros e lhos

Cod  
11232 / 45